



## Capacidade ou fragilidade institucional? O papel dos municípios da região intermediária de Campos no saneamento

*Juliana Santos Alves de Souza, Érica Tavares*

A trajetória conflituosa da política de saneamento no Brasil incentivou a atual conjuntura do setor, marcada pela consolidação da atuação da iniciativa privada, principalmente na oferta de água e de esgotamento sanitário, após a Lei nº 14.026/2020, conforme observado no Estado do Rio de Janeiro com os leilões para concessão dos serviços da CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgotos). Esse quadro é resultado do discurso legitimador dos interesses neoliberais de que a esfera pública não possui capacidade para universalizar o saneamento. Assim, o presente trabalho se propõe a analisar essa realidade na região intermediária de Campos, sob o conceito de capacidade institucional e considerando a hipótese de que a dependência de trajetória afetou a participação dos municípios no setor, aspecto que norteará a revisão da literatura. O percurso metodológico tem sido executado com dados secundários do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) para elaboração do panorama de acesso aos serviços e do quadro da capacidade institucional em suas dimensões política (sistematização dos atores) e administrativa (descrição dos entes responsáveis pelos eixos do saneamento e análise de conteúdo dos Planos Municipais). Para o estudo de caso, foram selecionados dois municípios para entrevistas semiestruturadas (um que concedeu os serviços à iniciativa privada e outro que permanece com a CEDAE). Como resultados preliminares, temos que as informações sobre o abastecimento de água encontram-se mais consolidadas quando comparadas aos demais eixos do saneamento, possivelmente em virtude dos incentivos políticos a esse serviço. O panorama de acesso da população apresenta algumas ressalvas devido à declaração dos municípios conter *gaps* ou informações que divergem da realidade. Outro ponto evidente com a síntese dos dados diz respeito às nítidas desigualdades de acesso, com municípios de uma única região imediata apresentando indicadores extremos (em 2020, Itaperuna apresentava 81,3% da população com abastecimento de água, enquanto Varre-Sai não atingia 30%), destacando as possíveis diferenças de capacidade institucional e a falta de um planejamento regional integrado. Além disso, nota-se a baixa atuação da esfera municipal na oferta dos serviços de saneamento, dando indícios do distanciamento dos municípios das decisões do setor. Os próximos passos da pesquisa buscam entender a capacidade institucional dos municípios em sua dimensão política e os mecanismos que determinaram a adesão ou a rejeição à modelagem proposta pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), de modo a compreender a relação entre os diferentes atores ligados ao setor.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Federal Fluminense*

